



X Encontro Brasileiro de Administração Pública.  
ISSN: 2594-5688  
secretaria@sbap.org.br  
Sociedade Brasileira de Administração Pública

**Mudança institucional gradual e a inovação na administração pública: reflexões a partir de uma revisão sistemática**

**Ana Cláudia De Souza Valente**

**[ARTIGO] GT 7 Inovação e Empreendedorismo na Gestão Pública**

## **Mudança institucional gradual e a inovação na administração pública: reflexões a partir de uma revisão sistemática**

**Resumo:** Trata-se de revisão sistemática de literatura realizada com a técnica da bibliometria, a fim de levantar produção acadêmica recente sobre a mudança institucional gradual (MAHONEY; THELEN, 2012), para conhecer em que medida essa abordagem teórica tem sido aplicada nas Ciências Sociais e, assim, identificar lacunas de pesquisa que fomentem novos estudos e possibilitem o aprimoramento e a inovação na Administração Pública. Os resultados apontam que a abordagem da mudança institucional gradual nas Ciências Sociais tem sido aplicada no contexto dos agentes, atuação dos stakeholders, na compreensão de fenômenos, como aprendizado e conhecimento, das ideias, além de pesquisas que envolvam análise econômica e sistemas de informação, entre outros. Porém, identificou-se estudo que sugere lacuna de pesquisa quanto às interações sistêmicas, ainda carente de aprofundamento.

**Palavras-chave:** Mudança institucional gradual. Revisão sistemática de literatura. Bibliometria. Inovação.

### **Introdução**

O objetivo deste artigo é verificar, por meio de uma revisão sistemática de literatura que aborda a produção científica em torno da mudança institucional gradual e transformativa (MAHONEY; THELEN, 2012), em que medida essa teoria tem sido aplicada nas Ciências Sociais e, assim, identificar lacunas de pesquisa que fomentem novos estudos e possibilitem o aprimoramento das instituições na perspectiva da inovação. Por fim, propõem-se, também, algumas questões de pesquisa que podem ser trabalhadas para a análise de questões basilares da Administração Pública.

Os processos de mudança institucional serão entendidos como “mudança na estrutura formal, na cultura organizacional e nas metas, programa ou missão” (DIMAGGIO; POWELL, 1983, p. 148-149). No entanto, dada a variedade de estudos sobre essa teoria e a complexidade do termo, o recorte desta revisão sistemática de literatura foi na teoria da mudança institucional gradual, por contemplar processos de rupturas endógenos desconsiderados pelas teorias que a antecederam, pois privilegiavam fatores institucionais exógenos (MAHONEY; THELEN, 2012).

O estudo se justifica porque percebeu-se falta de produção acadêmica relacionada a revisões parametrizadas de literatura dessa abordagem teórica que contribuam para a compreensão dos processos de mudanças institucionais e novas agendas de pesquisa, especialmente aquelas que capturem a complexidade das organizações na sociedade moderna e, ao mesmo tempo, promovam inovações (SUDDABY; HARDY; HUY, 2011).

Ao final, espera-se ter um diagnóstico situacional da abordagem da mudança institucional gradual que auxilie novas agendas de pesquisa, possibilite o melhoramento

das instituições e gere estudos direcionados na área de Administração Pública. Para tanto, o texto foi dividido em três sessões: a primeira preocupou-se em delinear os contornos sobre a teoria da mudança institucional, com ênfase na mudança gradual que possibilite inovações; a segunda sessão detalhou o método e o protocolo de investigação; por fim, a terceira apresentou os resultados e as discussões.

## **1. A teoria da mudança institucional e a teoria da mudança gradual para promover inovação**

A teoria institucional tradicional se fundamenta em compreender como surgem as instituições e a ordem social e por que elas tendem a permanecer inalteradas, surgindo a ideia de isomorfismo (DIMAGGIO; POWELL, 1983), dependência da trajetória (NORTH, 1993; TRAVERSA, 2021) e matriz das relações institucionais. O neoinstitucionalismo passou a questionar, também, o porquê e como as instituições mudam – teoria das mudanças institucionais (HALL; TAYLOR, 1996).

A partir dessa perspectiva, diversas pesquisas passaram a estudar variáveis que poderiam explicar as mudanças institucionais, como a importância da cultura em seu constructo teórico (NORTH, 1993; 1995); dos agentes sociais exercendo influência na interpretação e nas regras do ambiente (SCHMIDT, 2008); da capacidade discursiva dos atores de desencadear mudanças nas instituições (SCHMIDT, 2008; 2010); da mudança institucional gradual e transformativa (MAHONEY; THELEN, 2012); da ação dos atores e stakeholders conforme as características das instituições e do contexto político nos quais eles se encontram imersos (CORAIOLA *et al.*, 2015; GRISA; NIEDERLE, 2021; CABRAL; VIEIRA, 2020; VIEIRA, 2021); da análise da mudança institucional centrada na articulação entre ideias e interesses (ESTEVENS, 2018; MILLÁN, 2022) e na coalizão de defesa (MA; VIEIRA, 2020); da tentativa de compreender a ligação entre as instituições e o crescimento econômico no processo de mudança (MORSELLI, 2021); entre outras tantas vertentes de estudo.

Diante da quantidade de abordagens teóricas e variáveis no estudo sobre mudança institucional, foi necessário efetuar um recorte conforme os interesses de pesquisa em torno da mudança gradual. Assim, neste estudo, os esforços estão voltados para a abordagem da mudança institucional gradual de Mahoney e Thelen (2012), no âmbito das Ciências Sociais, já que outras áreas do conhecimento igualmente a adotam para compreender seus fenômenos. A ideia de mudança institucional, no âmbito da teoria

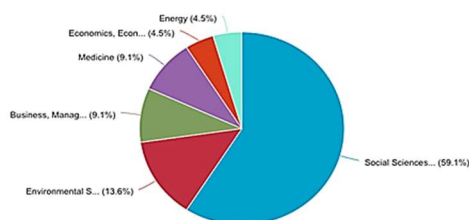
institucional, está intimamente associada a mudanças drásticas de rupturas e preferencialmente ligada a choques exógenos que provocam reconfigurações institucionais radicais.

Para suprir negligência quanto a mudanças baseadas em desenvolvimentos endógenos, Mahoney e Thelen (2012) desenvolveram a abordagem da mudança institucional gradual e transformativa. O modelo elabora um conjunto de proposições que ligam modos particulares de mudança incremental a características do contexto institucional e propriedades das próprias instituições que permitem ou convidam tipos específicos de estratégias de mudança e agentes de mudança. Essa teoria vê as variações nas propriedades institucionais como encorajadoras de diferentes tipos de estratégias de mudança, que, por sua vez, estão associadas a agentes de mudança distintos que promovem tipos específicos de mudança incremental (MAHONEY; THELEN, 2012).

A mudança institucional gradual prevê, além das mudanças de equilíbrio de poder (exógenas ou endógenas, geradas através de efeitos de *feedback*), igualmente a atenção para formas de mudança ligadas a questões de conformidade. A discussão desenvolve proposições amplas sobre as condições sob as quais tipos específicos de agentes de mudança provavelmente emergirão como dominantes e, também, identifica o tipo de mudança associado a cada agente (MAHONEY; THELEN, 2012).

Porém, o modelo não analisa a mudança institucional sistêmica, lacuna que merece agenda de pesquisa para supri-la (FILGUEIRAS; ARANHA, 2019). A partir dessas considerações e antes de se iniciar o protocolo da pesquisa, foi necessário definir a questão de investigação dentro dessa teoria. Como abrange distintas áreas do conhecimento, foi necessário aplicar um recorte quanto à área do conhecimento a ser estudada. A escolha pela Ciência Social se justifica pelo Gráfico 1.

### Gráfico 1 – Teoria da Mudança Institucional Gradual nas áreas do conhecimento



Fonte: *Scopus*.

O Gráfico 1 aponta para maior incidência da mudança institucional gradual nas áreas de Ciências Sociais. Nesse sentido, a problemática envolveu pesquisar em que

medida a mudança institucional gradual e transformativa tem sido aplicada nas Ciências Sociais para promover inovação.

Com relação à inovação, parte-se do conceito emanado pela *Organisation for Economic Co-operation and Development* (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OECD), que a define como novo produto ou processo, combinado ou não, que se difere dos produtos ou processos anteriores da unidade e está disponível para usuários potenciais (produto) ou colocado em uso pela unidade (processo) (OECD, 2018). A capacidade de inovação, apesar de categoria ligada à definição de inovação, será compreendida como “um conjunto de condições que apoiam ou suportam a inovação, constituindo-se em um conjunto de fatores que permite que a inovação ocorra ou ainda que a incentive ativamente” (LEWIS; RICARD; KLIJN, 2018). Para tanto, produziu-se protocolo de investigação que será analisado a seguir.

## 2. O método e o protocolo de investigação

O método usado para solucionar a problemática foi a revisão sistemática de literatura. Consoante o *Cochrane Handbook* (HIGGINS *et al.*, 2019), uma revisão sistemática usa métodos explícitos e sistemáticos para minimizar o viés, conforme trecho abaixo:

[...] *Systematic reviews seek to collate evidence that fits pre-specified eligibility criteria in order to answer a specific research question. They aim to minimize bias by using explicit, systematic methods documented in advance with a protocol.*<sup>1</sup>

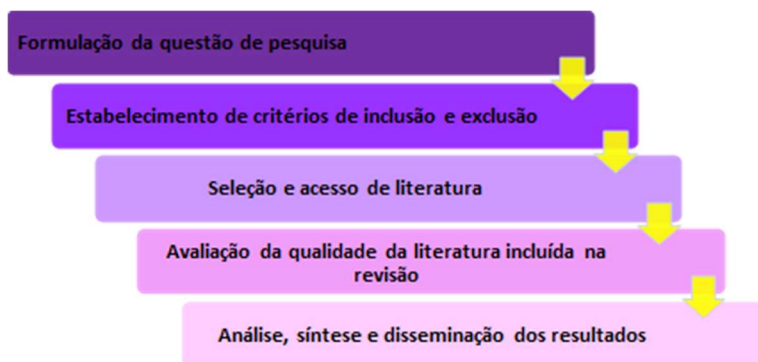
Assim, a revisão sistemática pode ser entendida como metodologia rigorosa proposta para identificar os estudos específicos, a partir de métodos explícitos e sistematizados de busca, assim como para avaliar a qualidade e a validade desses estudos e a sua aplicabilidade (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011). Certas etapas devem ser obedecidas para impor qualidade ao estudo (GALVÃO; RICARTE, 2019), a fim de responder à questão de investigação. Desse modo, foi utilizado protocolo que exigiu definição do tema da pesquisa, assim como dos critérios de inclusão e exclusão dos textos pesquisados, da estratégia de pesquisa, da literatura e seleção dos estudos, avaliação da qualidade dos estudos

---

<sup>1</sup> As revisões sistemáticas buscam reunir evidências que se encaixem em critérios de elegibilidade pré-especificados para responder a uma questão de pesquisa específica. Eles visam minimizar o viés usando métodos explícitos e sistemáticos documentados antecipadamente com um protocolo (HIGGINS *et al.*, 2019).

encontrados, extração dos dados, análise, síntese e os resultados, conforme Figura 1 (CRONIN; RYAN; COUGHLAN, 2008; DONATO; DONATO, 2019).

**Figura 1 – Etapas da Revisão Sistemática de Literatura**



Fonte: Adaptado de CRONIN; RYAN; COUGHLAN (2008).

Após a definição do tema central da revisão, “mudança institucional gradual”, com recorte para as “Ciências Sociais”, partiu-se para a criação de um *framework* conceitual, ou seja, um arcabouço, “um esqueleto para a realização da pesquisa, um ponto de partida que permita entender a revisão e seu contexto, e pode ser desenvolvido, refinado ou confirmado durante o andamento da pesquisa” (BRIZOLA; FANTIN, 2016, p. 31). Nesse ponto, estabeleceram-se como palavras-chave “teoria da mudança institucional gradual”, “mudança gradual” e suas variações na língua inglesa. Após, selecionaram-se as bases de dados bibliográficos para consulta e coleta de material, estabelecendo-se as bases *Scopus* e *Scielo*, para refinar a busca, já que a primeira base encontrou muitos resultados, usando a técnica da bibliometria (TAKAHASHI, 2013).

A bibliometria é uma técnica de pesquisa com apoio tecnológico de programas específicos que permitem selecionar textos sobre uma mesma temática, classificá-los e sistematizá-los, além de identificar a quantidade de citações e os textos mais citados, possibilitando uma visão panorâmica sobre um determinado assunto. Nessa revisão, usou-se o programa *VOSviewer*, para organizar a busca realizada na base *Scopus*. Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos com o estabelecimento de um filtro temporal dos últimos cinco anos, período compreendido entre 2018 e 2022, assim como artigos e periódicos revisados por pares e disponíveis gratuitamente.

Na *Scopus*, foram encontrados apenas 15 artigos com a expressão “*theory of gradual institutional change*” e nenhum com a expressão “*gradual change*”. Optou-se

por inserir no termo de busca o nome da teoria, porque, quando inserido “*institutional change*”, apareceram mais de 18.000 artigos.

Dos 15 artigos encontrados, o texto da teoria de Mahoney e Thelen (2012) derivou 868 documentos que o citaram. Dada a quantidade de textos e por se tratar de revisão feita primeiramente por apenas um pesquisador (o que não é recomendável), o critério de seleção de textos e sistematização de informações encontradas foi verificar primeiro os autores mais citados a partir do artigo teórico base, com auxílio do programa *VOSviewer*, considerando o mínimo de um documento por autor e o mínimo de duas citações por autor, o que gerou 147 autores, conforme Figura 2.

**Figura 2 – Filtro de autores mais citados**

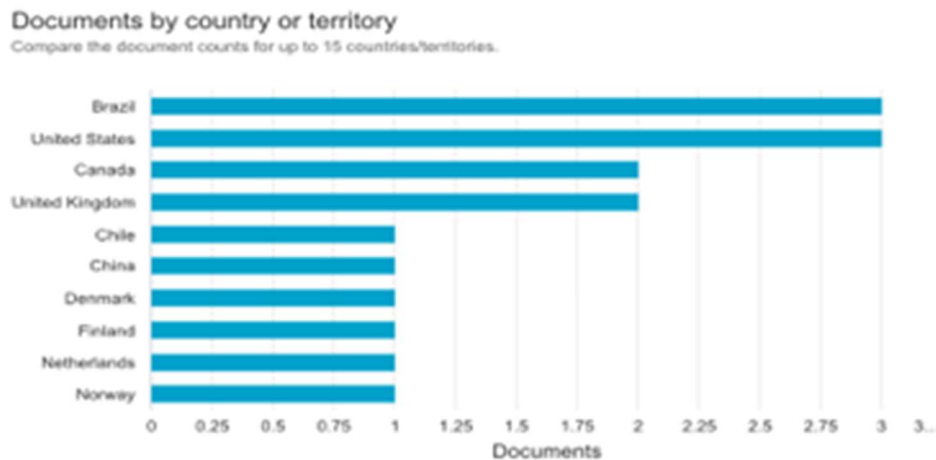


Fonte: Programa *VOSviewer*.

Desses 147 autores, derivaram 181 artigos que trabalham a abordagem da mudança institucional gradual de Mahoney e Thelen (2012). Para refinar ainda mais, pois não seria possível analisar isoladamente cada um desses 181 artigos nesta revisão, a decisão foi analisar apenas os textos que trabalharam no âmbito das Ciências Sociais aplicadas e os cinco autores que mais produziram sobre a temática, o que totalizou 25 artigos. Aplicando o filtro dos últimos cinco anos, a quantidade de artigos totalizou nove. Desses, apenas um estava acessível gratuitamente.

Dada a quantidade pequena de artigos, optou-se por fazer um cruzamento com a *Scielo* e filtrar os países de origem. Isso porque o *VOSviewer* informou que um dos países que mais produziu sobre essa teoria foi o Brasil, como se nota no Gráfico 2.

## Gráfico 2 – Países que estudam a teoria da mudança institucional gradual



Fonte: Programa *VOSviewer*.

Sabendo que um dos principais países que trabalha com essa teoria é o Brasil, a busca foi refinada na base *Scielo*, por se tratar de base sólida reconhecida no mundo acadêmico. Nessa base, foram encontrados mais de 20 artigos. Após o uso dos mesmos critérios de inclusão e exclusão especificados, ou seja, recorte de artigos ou periódicos dos últimos cinco anos, nas Ciências Sociais, revisado por pares, chegamos ao número de oito artigos teóricos, empíricos e teórico-empírico. Somando os oito artigos da *Scielo* com o encontrado na *Scopus*, a amostragem final foi de nove artigos.

Na etapa seguinte, foi realizada avaliação da qualidade da literatura com a leitura dos artigos na íntegra. Em seguida, passou-se à extração dos dados dos estudos, por meio de formulários de extração. Para isso, foi realizada avaliação descritiva de cada estudo, a partir de dois quadros: um com detalhamento sobre nome da obra, ano de publicação, nome dos autores, base de dados, objeto de pesquisa e resultados; e outro, elegeram-se tipologia de classificação da pesquisa, envolvendo dados de análise como foco, natureza, abordagem, recorte, procedimentos metodológicos, coleta de dados/instrumentos de pesquisa, apresentados em formato tabular elaborado em um formulário eletrônico no Excel, conforme Quadro 1 e Quadro 2:



**Quadro 1 – Detalhamento de pesquisa**

Título do Artigo	Ano	Autores(as)	Base	Objeto de Pesquisa	Resultados
------------------	-----	-------------	------	--------------------	------------

Fonte: Elaborado pelas autoras.

**Quadro 2 – Tipologia de classificação metodológica de pesquisa**

Foco	Natureza	Abordagem	Delineamento	Recorte	Procedimentos metodológicos	Coleta de dados/ Instrumentos
Empírico	Exploratória	Qualitativa	Observacional	Longitudinal	Pesquisa documental	Observação
Teórico	Descritiva	Quantitativa	Correlacional	Transversal	Pesquisa bibliográfica	Entrevista
Teórico-empírico	Explicativa	Mista	Correlacional preditivo		Pesquisa etnográfica	Grupo focal
			Experimental		Pesquisa participante	Data sources
					Pesquisa-ação	Questionário
					Estudo de caso	Painel de dados
					Levantamento	Roteiro
					Survey	
					Pesquisa <i>ex-post-facto</i>	
					Pesquisa econométrica	
					Teoria fundamentada	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A análise de cada elemento nas colunas do Quadro 2 foi realizada considerando que natureza exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, construindo hipóteses, caracterizando-se por uma primeira aproximação com o tema-problema-objeto, é observacional e não recorre a teoria, modelo ou método para ir a campo. Além disso, a natureza descritiva objetiva descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, com o estabelecimento de relações entre variáveis; enquanto a natureza explicativa visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, explica a razão ou o porquê das coisas, com delineamento experimental ou explicativo, sendo necessária relação de causalidade de

duas variáveis ou mais, com abordagem eminentemente quantitativa (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2013).

Ainda, por pesquisas quantitativas, entende-se que são estudos com visão quantificável, com uso de recursos e técnicas estatísticos, como porcentagem, desvio-padrão, entre outros. Por outro lado, a pesquisa qualitativa parte da visão de uma relação dinâmica entre o mundo real e o pesquisador, atribuindo conteúdo e significados na interpretação dos fenômenos (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2013). As demais análises não serão objeto de descrição agora, por serem autoexplicativas.

O delineamento pode ser experimental (controle das variáveis estranhas que concorrem com a variável dependente), quase experimental (há apenas tentativa de controle), correlacional (duas variáveis lado a lado, que podem ser uma precedente da outra ou ambas caminhando juntas. Na intervenção correlacional, estudamos o efeito de uma intervenção sobre uma variável) ou observacional (observa o comportamento de um ou mais fenômenos). Pode ser, assim, externo (*survey*) ou interno.

Já o recorte longitudinal refere-se a estudos realizados em período maior, ou seja, acompanhar mudanças no tempo, enquanto o recorte transversal é quando os estudos são feitos uma vez e representam apenas um determinado momento (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2013). Portanto, o preenchimento de informações nas colunas dos Quadros 1 e 2 permitiram visão panorâmica sobre a abordagem da mudança institucional gradual, a fim de facilitar a análise e a disseminação dos resultados.

### **3 Disseminação dos resultados e discussão**

Após o preenchimento dos dados nos Quadros 1 e 2, os outros Quadros 3 e 4 surgiram com o detalhamento da pesquisa e da tipologia da pesquisa:

**Quadro 3 – Detalhamento de pesquisas sobre teoria da mudança institucional gradual**

(continua)

<b>Título do Artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autores(as)</b>	<b>Base</b>	<b>Objeto de Pesquisa</b>	<b>Resultados</b>
<i>The importance of ideas in institutional change and political processes.</i>	2022	René Millán	<i>Scielo</i>	Mostrar o papel crucial que as ideias desempenham na mudança institucional, na formação de políticas públicas e no agrupamento e orientação de atores.	As ideias não substituem interesses; mas limitar o comportamento dos indivíduos aos interesses básicos é limitado. As ideias não são apenas construções que sucedem ou geram novos problemas; A observação de coalizões é uma ferramenta útil para analisar grandes mudanças, mas há, sem dúvida, dimensões intermediárias; existem coalizões de diferentes grupos identificados com eles por trás das ideias; encontramos o poder dos “ímãs de coalizão” de Béland e Cox, que indicam que a inovação requer agregação de preferências de diferentes atores.
Mudança Institucional Gradual e Transformativa - a Atuação de Stakeholders e Coalizões de Defesa no Caso da Usina Hidroelétrica de Belo Monte.	2021	Diego Mota Vieira	<i>Scielo</i>	Atuação de stakeholders e coalizões de defesa em processos de mudança institucional gradual nas Usinas Hidrelétricas de Belo Monte.	As evidências empíricas indicam que a composição das coalizões determinam o tipo de mudança institucional e que essas, por sua vez, também podem resultar da aprendizagem entre as coalizões, com a incorporação de considerações socioambientais que alteraram a configuração do projeto original da usina.
<i>Paradigms, Institutional Changes and Policy dismantling in the mercosur specialized meeting of family farming.</i>	2021	Cátia grisa, Paulo Andre Niderle	<i>Scielo</i>	Reunião Especializada da Agricultura Familiar (REAF), fórum do Mercosul responsável por propor políticas públicas para a agricultura familiar.	Os resultados indicam a prevalência do “desmantelamento por padrão” ou mudanças graduais conhecidas como “deriva”, em que, além dos interesses e estratégias dos atores políticos – foco principal da análise do desmantelamento de políticas – tem desempenhado a emergência de novas ideias e paradigmas políticos.
<i>Growth and institutional changes: a historical evolution.</i>	2021	Alessandro Morselli	<i>Scielo</i>	Este artigo procurará compreender a ligação entre as instituições e o crescimento econômico e o processo de mudança, de modo a desenvolver pressupostos que melhorem o ambiente humano e o desempenho econômico.	No final, não será construída uma teoria dinâmica da mudança econômica, mas será feita uma tentativa de compreender a ligação entre as instituições e o crescimento econômico, o processo de mudança, e desenvolver pressupostos, dentro de seus limites, capazes de melhorar o ser humano, o meio ambiente e os resultados econômicos.

(continua)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autores(as)</b>	<b>Base</b>	<b>Objeto de Pesquisa</b>	<b>Resultados</b>
Poder y cambio institucional: de la dependencia de la trayectoria al cambio gradual.	2021	Federico Traversa	<i>Scielo</i>		
Aprendizado e mudança em políticas públicas: explorando possibilidades no Modelo de Coalizões de Defesa.	2020	Janaína MA e Diego Mota Vieira	<i>Scielo</i>	A influência do conhecimento e do aprendizado na mudança das políticas públicas.	Contribuir para diminuir o ceticismo presente na literatura sobre a influência do conhecimento e da aprendizagem no processo de políticas públicas.
<i>Takeholders como agentes de mudança institucional em ambientes de regulação estatal.</i>	2020	Davi de Paula Cabral e Diego Mota Vieira	<i>Scielo</i>	Caracterizar o comportamento das organizações que provocam mudança institucional para alcançar um status mais favorável. Para tanto, descrever as relações entre as entidades reguladoras e seus stakeholders (também representados em entidades de classe), conjugando modelos de análises de stakeholders com o modelo de mudança institucional gradual e transformativa.	Ao analisar a relação entre entidades reguladoras e organizações reguladas num contexto institucional sujeito a mudanças transformativas, foram estabelecidas algumas proposições teóricas sujeitas à análise empírica em estudos futuros.
<i>Institutional change and accountability - procedural ecology and defiance of the Brazilian case.</i>	2019	Fernando Filgueiras e Ana Luiza Aranha	<i>Scielo</i>	Instituições Federais de Prestação de Contas.	
Mudança institucional e informações durante o período democrático.	2018	João Estevens	<i>Scielo</i>	O presente artigo visa analisar, em perspectiva comparada, as diferentes transformações institucionais dos sistemas de informações portugueses e espanhóis, após a transição para a democracia (democratização no pós-autoritarismo) e após o 11 de setembro (contexto democrático consolidado).	Através do mapeamento dos acontecimentos que acabariam por originar as diferentes respostas institucionais dos sistemas de informações portugueses e espanhóis, validam-se a transição para a democracia e o 11 de setembro como os dois momentos de conjuntura crítica que originaram processos de mudança institucional relativamente dissemelhantes.

(conclusão)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autores(as)</b>	<b>Base</b>	<b>Objeto de Pesquisa</b>	<b>Resultados</b>
<i>Trading privileges support – the strategic co-optation of emerging powers into international institutions.</i>	2019	Andreas Kruck e Bernhard Zangl.	Scopus	Propor uma teoria (institucionalista) de cooptação estratégica que difere das teorias (realistas) acomodacionistas e (liberais) integracionistas.	Fornecemos várias ilustrações empíricas de como a cooptação estratégica é usada para adaptar as instituições internacionais às mudanças contemporâneas na distribuição global de poder.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

#### **Quadro 4 – Tipologia de classificação metodológica de pesquisa sobre teoria da mudança institucional gradual**

(continua)

<b>Título do Artigo</b>	<b>Foco</b>	<b>Natureza</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Recorte</b>	<b>Procedimentos metodológicos</b>	<b>Coleta de dados</b>
<i>The importance of ideas in institutional change and political processes.</i>	Teórico	Descritiva		Transversal	Pesquisa bibliográfica	Levantamento de literatura.
Mudança Institucional Gradual e Transformativa - a Atuação de Stakeholders e Coalizões de Defesa no Caso da Usina Hidroelétrica de Belo Monte.	Empírico	Descritiva	Qualitativa	Longitudinal – 1999-2013	Estudo de caso	Notas taquigráficas das audiências públicas realizadas no Congresso Nacional.
<i>Paradigms, Institutional Changes and Policy dismantling in the mercosur specialized meeting of family farming.</i>	Empírico	Descritiva	Qualitativa	Transversal	Pesquisa documental e Survey	Entrevista, Painel de dados oficiais, observação.
<i>Growth and institutional changes: a historical evolution.</i>	Teórico	Descritiva		Transversal	Pesquisa bibliográfica	
<i>Poder y cambio institucional: de la dependencia de la trayectoria al cambio gradual.</i>						

(conclusão)

<b>Título do Artigo</b>	<b>Foco</b>	<b>Natureza</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Recorte</b>	<b>Procedimentos metodológicos</b>	<b>Coleta de dados</b>
Aprendizado e mudança em políticas públicas: explorando possibilidades no Modelo de Coalizões de Defesa.	Teórico	Descritiva				Entrevistas em profundidade.
Takeholders como agentes de mudança institucional em ambientes de regulação estatal.	Teórico	Descritiva		Transversal	Pesquisa bibliográfica	Levantamento de literatura.
<i>Institutional change and accountability - procedural ecology and defiance of the Brazilian case.</i>	Teórico-Empírico	Descritiva	Qualitativa	Longitudinal	Estudo de caso	Entrevistas em profundidade.
Mudança institucional e informações durante o período democrático.	Teórico-Empírico	Descritiva	Qualitativa	Longitudinal	Estudo de caso	Levantamento de documentos, literatura e legislação.
<i>Trading privileges support – the strategic co-optation of emerging powers into international institutions.</i>	Teórico	Descritiva		Transversal	Pesquisa bibliográfica	Levantamento de literatura.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os Quadros 3 e 4 permitiram uma análise apurada dos objetos e dos resultados das pesquisas selecionadas, além de uma tipologia classificatória de cada pesquisa. Como primeiro achado do Quadro 3, percebe-se que os textos selecionados indicam a importância dos atores políticos e das composições de coalizões para determinar o tipo de mudança institucional, na esteira do que prevê a teoria da mudança institucional gradual. Já o Quadro 4 aponta para a natureza eminentemente descritiva dos estudos, assim como abordagens qualitativas, sejam de foco empírico ou teórico-empírico, motivo pelo qual não foi possível classificação quanto ao delineamento.

O recorte variou entre transversal e longitudinal, a depender dos procedimentos metodológicos eleitos em cada pesquisa. Acerca disso, predominaram os estudos de caso e os instrumentos utilizados para coleta de dados foram múltiplos, desde documentos, como notas taquigráficas de audiências públicas, a entrevistas em profundidade e outros documentos com dados oficiais de natureza pública.

Como resultado, é possível perceber que a abordagem teórica da mudança institucional gradual e transformativa tem sido aplicada nas Ciências Sociais em contextos de rupturas políticas, com ênfase para o agir dos atores sociais e políticos nos processos de mudança na busca por inovação. Porém, não fica claro como as interações sistêmicas contribuem para esses processos na teoria da mudança institucional gradual, lacuna apontada por Filgueiras e Aranha (2019), corroborada por esta revisão. Propõe-se, assim, que sejam levantadas por novos pesquisadores, as questões:

- a) É possível inferir que a compreensão da mudança institucional gradual na prática do estudo de casos em órgãos públicos no Brasil pode contribuir para a teoria da inovação dos serviços e aperfeiçoamento das políticas públicas?
- b) De que maneira a mudança de governo é responsável por custos relacionados a mudanças de programas e políticas, sem alcançar, de fato, inovação, ou de que maneira o populismo ainda supera a eficiência na cultura nacional?
- c) Como a mudança gradual passa a ser perceptível nos órgãos e responsável por mudanças de práticas geradoras de inovação?

## **Considerações finais**

A bibliometria gerou, inicialmente, grande número de referências potencialmente elegíveis que precisaram ser avaliadas para inclusão, de acordo com critérios pré-definidos quanto à área de conhecimento a ser estudada, o recorte temporal, revisão por pares, tipo de texto em formato de artigo ou periódico. Ao revisitar cada pesquisa, foi possível concluir que a abordagem da mudança institucional gradual nas Ciências Sociais tem sido aplicada no contexto dos agentes, atuação dos *stakeholders*, na compreensão de fenômenos, como aprendizado e conhecimento, das ideias, além de pesquisas que envolvam análise econômica e sistemas de informação, entre outros.

Identificou-se estudo que sugere lacuna de pesquisa quanto às interações sistêmicas (FILGUEIRAS; ARANHA, 2019). Quanto ao padrão metodológico, percebe-se predominância para estudos centrados em estudos de caso e pesquisas bibliográficas. A

limitação encontrada, além da abundância de artigos na base “*Scopus*”, esteve na impossibilidade de dividir a tarefa de selecionar e analisar textos com uma equipe de trabalho, o que pode ter prejudicado o critério de inclusão e exclusão, ao selecionar quantidade possível de ser analisada por apenas uma pessoa. Não se desconhece que, dependendo do nível, da amplitude e da temática da revisão sistemática de literatura, é possível que uma pessoa consiga fazê-la, mas o ideal é que a tarefa seja efetuada por grupo de pesquisadores independentes, a fim de dar maior confiabilidade nas classificações sugeridas e maior qualidade na revisão.

Assim, embora atualmente haja diversos trabalhos acadêmicos sobre mudança institucional gradual em organizações públicas e privadas, privilegiam perspectivas sobre como caracterizar esse processo e quais são seus determinantes, sem refletir sobre as interações sistêmicas. Pouco se investiga sobre instrumentos que contribuam para se implementarem mudanças institucionais incrementais, a partir dessas interações, em que os ganhos marginais emergem dos fatores exógenos desencadeados por eventos externos às próprias instituições (FILGUEIRAS; ARANHA, 2019). Muito menos se investiga sobre como essas interações sistêmicas afetam também a estabilidade das instituições. Este trabalho visa considerar esta lacuna, para propor agenda de pesquisa quanto a essa importante variável.

Nesse sentido, espera-se que este trabalho tenha contribuído academicamente com a identificação de publicações recentes quanto ao tema relativo à mudança institucional gradual e, com isso, possa inspirar futuras pesquisas que avancem nessa temática, a exemplo de estudos que considerem variáveis sistêmicas nos processos de rupturas institucionais. Isso porque, de fato, não se identificaram trabalhos nessa seara.

Em termos sociais, entender os processos de estabilidade e rupturas institucionais possibilitam criar mecanismos ou estratégias de melhorias que ajudem no fornecimento de bens e serviços, motivo pelo qual o estudo das variáveis de mudança gradual institucional pode trazer benefícios organizacionais.



## Referências

- BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arianos - RELVA**, Juara, v. 3, n. 2, p. 23-39, 2016. DOI: <https://doi.org/10.30681/relva.v3i2.1738>
- CABRAL, D. D. P.; VIEIRA, D. M. Stakeholders como agentes de mudança institucional em ambientes de regulação estatal. **Revista Ciências Administrativas**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5020/2318-0722.2020.26.1.8931>
- CORAIOLA, D. M. *et al.* Conciliando agência e contexto na dinâmica da mudança institucional. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 701-726, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-39518879>
- CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a Literature Review: a step-by-step approach. **British Journal of Nursing**, London, v. 17, n. 1, p. 38-43, 2008. DOI: <https://doi.org/10.12968/bjon.2008.17.1.28059>
- DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011. DOI: <https://doi.org/10.22478/UFPB.1809-4783.2020V30N4.57186>
- DIMAGGIO, P. J.; POWELL, F. W. The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American Sociological Review**, Washington, v. 48, n. 2, p. 147-160, 1983. DOI: <https://doi.org/10.2307/2095101>
- DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. **Acta Medica Portuguesa**, Lisboa, v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20344/amp.11923>
- ESTEVENS, J. Mudança institucional e informações durante o período democrático. **Análise Social**, Lisboa, v. 53, n. 228, p. 752-782, 2018. DOI: <https://doi.org/10.31447/as00032573.2018228.09>
- FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.
- FILGUEIRAS, F.; ARANHA, A. L. Institutional change and accountability: procedural ecology and defiance of the Brazilian case. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, v. 1, n. 28, p. 33-64, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-335220192802>
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>
- GRISA, C.; NIEDERLE, P. A. Paradigms, institutional changes and policy dismantling in the mercosur specialized meeting of family farming. **Lua Nova**, São Paulo, v. 1, n. 112, p. 251-284, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-251282/112>

HALL, P. A.; TAYLOR, R. C. A. Political science and the three new institucionalisms. **Political Studies Association**, London, v. 44, n. 5, p. 936-957, 1996. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9248.1996.tb00343.x>

HIGGINS, J. P. T. *et al.* (eds.). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. 2. ed. Chichester: John Wiley & Sons Cochrane, 2019. Disponível em: [www.training.cochrane.org/handbook](http://www.training.cochrane.org/handbook). Acesso em: 28 jul. 2022.

LEWIS, J. M.; RICARD, L. M.; KLIJN, E. H. How innovation drivers, networking and leadership shape public sector innovation capacity. **International Review of Administrative Sciences**, Bruxelles, v. 84, n. 2, p. 288-307, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0020852317694085>.

MA, J.; & VIEIRA, D. M. Aprendizado e mudança em políticas públicas: explorando possibilidades no Modelo de Coalizões de Defesa. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 6, p. 1672-1690, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-761220190381>

MAHONEY, J.; THELEN, K. **Explaining Institutional Change: Ambiguity, Agency, and Power**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511806414.003>

MILLÁN, R. The importance of ideas in institutional change and political processes. **Opinião Pública**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 1-32, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-019120222811>

MORSELLI, A. Growth and institutional changes: A historical evolution. **Brazilian Journal of Political Economy**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 292-313, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-31572021-3133>

NORTH, D. C. Five Propositions about Institutional Change. *In*: KNIGHT, J.; SENED, I. (eds.). **Explaining Social Institutions**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1995. p. 15-26.

\_\_\_\_\_. Institutional Change: A Framework of Analyses. *In*: SJÖSTRAND, S. E. (ed.). **Institutional change: Theory and Empirical Findings**. New York: Armonk, 1993. p. 35-45.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT / EUROSTAT. **Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation**. 4. ed. Paris: Eurostat, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1787/9789264304604-en>

SCHMIDT, V. A. Discursive institutionalism: the explanatory power of ideas an discourse. **Annual Review of Political Science**, San Mateo, v. 11, p. 303-326, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev.polisci.11.060606.135342>

\_\_\_\_\_. Taking ideas and discourse seriously: explaining change through discursive institutionalism as the fourth ‘new institutionalism.’ **European Political**

**Science Review**, Colchester, v. 2, n. 1, p. 1-25, 2010. DOI:  
<https://doi.org/10.1017/S175577390999021X>

SUDDABY, R.; HARDY, C.; HUY, Q. Where are the new theories of organization?  
**Academy of Management Review**, New York, v. 36, n. 2, p. 236-246, 2011. DOI:  
<https://doi.org/10.5465/AMR.2011.59330875>

TAKAHASHI, A. R. W. **Pesquisa Qualitativa em Administração: Fundamentos, Métodos e Usos no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2013.

TRAVERSA, F. Poder y cambio institucional: de la dependencia de la trayectoria a las teorías del cambio gradual. **Revista de Economía Institucional**, Bogotá, v. 23, n. 44, p. 83-108, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18601/01245996.v23n45.05>

VIEIRA, D. M. Mudança institucional gradual e transformativa: a atuação de stakeholders e coalizões de defesa no caso da usina hidroelétrica de Belo Monte. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 28, n. 97, p. 388-412, 2021. DOI:  
<https://doi.org/10.1590/1984-92302021v28n9707pt>